

Centro Cultural Imam Hussein



3º IMAM AL-HUSSEIN IBN ALI

الحسين بن علي بن أبي طالب

Imam Husayn ibn 'Alī ibn Abī Tālib(A.S)

1ª Edição

Rio de Janeiro – Brasil

1. Introdução

Certo dia um homem chamado Uí'la Al-Amari saiu da casa do Profeta Muhammad (S.A.A.S.) e reparou que ali na porta estavam algumas crianças a brincar, entre elas, o neto do Profeta (S.A.A.S.), Hussein, e pôs-se a observar. Logo, também saiu da casa o profeta Mohammad (S.A.A.S.) e alguns de seus companheiros; o profeta viu Hussein, abriu os braços e foi em sua direção, num gesto carinhoso brincou correndo atrás dele e ao alcançá-lo beijou suas bochechas e na sua pequena boca.

2. Nascimento

O Imam Al-Hussein (A.S) nasceu na cidade de Medina, a Ilumina, no Hidjáz, no dia 3 do mês lunar árabe de Chaabán do ano 4 Hejríta (627 d.C.), e, por ordem de Deus Supremo, o Mensageiro Mohammad (S.A.A.S) o chamou de Al-Hussein.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse: "Ó Assmá, traga o meu filho". Em um pano branco, enrolei Hussein e o levei ao Profeta; então, sussurrou-lhe o Adhan no ouvido direito e o Iqama no esquerdo e depois o colocou em seu colo e chorou. Perguntei o motivo pelo qual o Profeta de Deus (S.A.A.S.) chorava e este respondeu: "Choro pelo meu filho". Admirada, exclamei que Hussein havia nascido naquele instante, e o Profeta revelou com muito pesar que seu filho, referindo-se ao Imam, seria assassinado brutalmente por indivíduos cuja sua intercessão jamais os alcançaria, e pediu que eu não dissesse nada a sua filha Fátima.

No sétimo dia, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S) mandou abater um carneiro, em homenagem ao seu segundo neto, tal como o fizera com o primeiro, Al-Hassan.

3. Seu Pai

Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), o recomendado e sucessor do Mensageiro de Deus (S.A.A.S)

4. Sua Mãe

Fátima Azzahra (A.S), senhora de todas as mulheres do mundo e filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S)

5. Seus Filhos

O Imam Al-Hussein (A.S) teve nove filhos, sendo seis do sexo masculino e três do sexo feminino, gerados com diversas esposas.

6. Seu Ministério

O Imam Al-Hussein (A.S) tomou posse do Poder, depois da morte como mártir, de seu irmão, o Imam Al-Hassan (A.S), prolongando-se por onze anos, de 50 até 61 Hejríta, correspondendo aproximadamente do ano 672 a 683 d.C.

Na época do Imam Al-Hussein (A.S) ocorreram vários acontecimentos, dos quais citaremos alguns:

1. Moáwiya, 1º Califa da dinastia dos Omíadas, permaneceu no califado de Damasco, após a morte do Imam Al-Hassan (A.S), por mais de dez anos, enquanto o Imam Al-Hussein (A.S) honrava os acordos ajustados entre seu irmão e o usurpador.
2. A tirania de Moáwiya aumentara sobre os muçulmanos, perseguindo-os com o terror e a opressão, matando todo aquele que se opunha a ele e se tornasse um obstáculo em seu caminho, bem como, ordenou que se traga à tona a lembrança do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S), durante as oratórias nos púlpitos, com o sarcasmo e mordacidade, modificando inclusive, muitos dos hinos litúrgicos e religiosos.
3. Moáwiya nomeou seu filho Yazid como seu sucessor e governante dos muçulmanos, apesar de sua fama de devasso e blasfemo, satirizador das coisas sagradas e praticante de tudo que é vedado e ilícito aos olhos de Deus Supremo.

4. Quando Moáwiya morreu no ano 60 Hejríta (683 d.C.), seu filho Yazid tomou posse do Poder. Imediatamente, ele escreveu a todos os Governadores das Províncias para reconhecê-lo como Califa, obedecê-lo e defendê-lo com a própria vida e as próprias finanças, determinado a executar todo aquele que se opor a ele.

5. Dentre as Províncias notificadas, Yazid escreveu também para o Governador de Medina, a fim que se notifique a missiva e seu teor ao Imam Al-Hussein ibn Ali (A.S), e, caso ele conteste o seu conteúdo e ordens, deverá ser executado, nem que se pendure no cortinado da Kába, apesar desta ser o símbolo da unificação e ser a Casa Sagrada de Deus, pois o Onipotente proibiu terminantemente a agressão e o derramamento de sangue naquele local Sacro!

6. O Imam Al-Hussein (A.S) recusou acatar e obedecer as ordens de Yazid, respondendo-lhe:

Nós somos da linhagem da Casa Profética. Somos da fonte da Mensagem de Deus e da Revelação do anjo, e Yazid é um homem devasso e escandaloso, que se embriaga com a bebida alcoólica e pratica a orgia. Portanto, um homem como eu, nem sequer negocia com outro como ele! "

A recusa do Imam Al-Hussein (A.S) foi declarante diante da multidão, desencadeando a sua revolta contra o Governante cruel, confirmando inclusive o versículo alcorânico que diz:

"E não apoiéis os tiranos pois sereis atingidos pelo fogo"

Surata Hud, Cap.11, V. 113

7. O Imam Al-Hussein (A.S) decidiu sair da Preciosa Meca, juntamente com sua família e seus amigos, com destino ao Iraque, para que o seu sangue não seja derramado na Sagrada Kába e, em obediência à ordem divina que o alertava contra a ingratidão, comunicou ao povo iraquiano a mensagem que diz:

"Saio de Meca por minha livre e espontânea vontade, e não com o objetivo da maldade ou do despotismo, mas sim, para a conciliação e a harmonia entre o

povo da nação do meu avô, o Mensageiro de Deus e do meu pai o Imam Ali ibn abi Taleb”

8. O Imam Al-Hussein (A.S) mandou a sua mensagem com seu primo paterno Moslem ibn Aquil, homem íntegro e valente, o qual dirigiu-se diretamente para a cidade de Al-Cúfa, notificando o povo, que lhe prometera a vitória para o Imam Al-Hussein (A.S).

9. Yazid ibn Moáwiya, ordenou o Governador do Iraque, Obaidallah ibn Ziád, de tomar as providências mais drásticas contra o povo de Al-Cúfa, caso houver qualquer contrariedade ao seu arbítrio, executando todo aquele que tentar triunfar o Imam Al-Hussein (A.S), inclusive, preparar um poderoso exército comandado por Omar ibn Saad, a fim de investir contra o Imam, se este se recusar mais uma vez de apoiar o filho de Moáwiya.

E mais, Yazid prometeu a Obaidallah ibn Ziád, altas posições sociais, maior poder e somas fabulosas se ele conseguir matar o Imam Al-Hussein (A.S), sua família e seus companheiros.

10. Quando o Imam Al-Hussein (A.S) chegou às imediações de Karbala, no Iraque, viu-se sitiado no deserto, às margens do rio Eufrates. Inicialmente, tentou dialogar com seus adversários, alertando-os sobre a sua posição social e parentesco com a filha do Profeta Mohammad (S.A.A.S), questionando-os sobre os motivos que os levaram a guerrear-lo e matá-lo junto com seus familiares e amigos, porém, infelizmente, tudo foi em vão, pois nada os desviava de seus objetivos.

Diante da intransigência do inimigo, o Imam (A.S) e seus companheiros enfrentaram com fé e coragem uma luta feroz e desigual no dia 10 do mês lunar árabe de Moharram do ano 61 Hejríta (683 d.C.), apesar do mês de Moharram ser considerado Sagrado, sendo proibidas nele as lutas, guerras e derramamento de sangue, e os asseclas de Yazid ibn Moáwiya eram cientes disso.

Naquele fatídico dia, o Imam Al-Hussein (A.S) foi barbaramente assassinado juntamente com seus bravos guerreiros e irmãos, porém, depois de ter sido boicotada a eles a água, não poupando sequer as mulheres e as crianças que ali

se encontravam, deixando-os no desespero da sede e, posteriormente, depois do hediondo crime contra o Imam (A.S), apoderaram-se de seus valores e queimaram as suas tendas. Nem os recém nascidos foram poupados do barbarismo daquele cruel exército enlouquecido, e, como se não bastasse tudo aquilo, amarraram o corpo inerte do Imam Al-Hussein (A.S) ao cavalo e o

arrastaram impiedosamente pelo campo da batalha, para depois cortarem a cabeça de todos os combatentes mortos, afixando-as na ponta de suas lanças, a fim de exibi-las pelas ruas de Al-Cúfa, juntamente com os prisioneiros em procissão, formados na maioria de mulheres e crianças, para depois levá-los até o tirano Yazid, em Damasco, o qual mandou colocar a cabeça do Imam Al-Hussein (A.S) no chão à sua frente, e, sarcasticamente, começou a cutucar com um pedaço de bambu a boca e os dentes da cabeça decapitada, sem o mínimo de respeito, todo ufano e exaltado de alegria em sua insanidade mental, tal qual se procedia no tempo da "Jáhiliya", no pré-islamismo, aspirando que seus ancestrais pagãos pudessem presenciar espiritualmente o que estava ocorrendo com a descendência do Mensageiro de Deus (S.A.A.S).

11. Os corpos, do Imam Al-Hussein (A.S), de seus irmãos e companheiros, permaneceram no campo da batalha em Karbala por três dias, sob o Sol abrasador do deserto e o orvalho da noite, até que o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), juntamente com um grupo de homens que viviam nas proximidades do local, e que eram da tribo de Bani Assad, trataram do sepultamento dos restos mortais do Imam Al-Hussein (A.S) e dos mártires que ali pereceram, naquela mesma localidade sagrada de Karbala, reservando um lugar especial para as sepulturas de seu pai Al-Hussein (A.S) e de seu tio paterno Al-Abbás ibn Ali ibn abi Taleb (A.S), e isto, pela dignidade que Al-Abbás teve aos olhos de Deus Supremo, por ter defendido a justiça e o triunfo de seu meio-irmão o Imam Al-Hussein (A.S).

Hoje, ambos, Al-Hussein e Al-Abbás, têm as sepulturas como um local sagrado, sendo aperfeiçoado com o passar dos tempos, com a arte e a engenharia, admirados por milhares de muçulmanos, vindos de todas as partes do Globo

terrestre, onde pedem a graça e se abençoam diante dos dois túmulos, sentindo-se aliviados diante de Deus, por tal visitaçãõ.

7. O papel da mulher na Revoluçãõ do Imam Al- Hussein

Antes de ir à luta contra o inimigo que os sitiava, o Imam Al-Hussein (A.S), deixou os integrantes de sua casa e sua prole, a cargo de seu filho Ali ibn AlHussein (A.S), auxiliado por sua irmã Zeinab bent Ali ibn abi Taleb (A.S).

Quando o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) foi acometido de uma grave doençã, impossibilitando-o de se levantar do seu leito, foi assistido por sua tia Zeinab, esta grandiosa senhora, reconhecida pela sua íntegra moral e fervorosa fé, e pela eloquência da palavra, e que teve o seu papel importantíssimo na defesa de seu sobrinho, o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S), e os cuidados para com a sua família. Bem como, foi magnífica a sua atuação na divulgaçãõ dos ideais da revoluçãõ de seu irmão Al-Hussein (A.S), e as estratégias vis dos Omíadas e seus subterfúgios utilizados para adulterar os princípios do Islam, e isto, quando de suas oratórias expressivas na cidade de Al-Cúfa, diante do ambicioso e ganancioso Obaidallah ibn Ziád, e na cidade de Damasco, diante do cruel e déspota Yazid ibn Moáwiya, retratando o próprio papel da mensagem, e que toda mulher muçulmana deve fazer na sociedade em que vive.

Eis que relatamos a seguir, algumas de suas corajosas atuações:

1. Depois do hediondo massacre no campo da batalha, em Karbala, ocorrido no dia 10 de Moharram de 61 Hejríta, Zeinab bent Ali ibn abi Taleb, começou a andar entre os corpos dos mártires com paciência, dignidade e resignaçãõ, até chegar onde estava o corpo de seu irmão, o Imam Al-Hussein (A.S), já decapitado e com os músculos dilacerados pelas patas dos cavalos.

Com infinita tristeza, Zeinab colocou suas generosas mãos debaixo do corpo imaculado de seu irmão, todo ensangüentado, e levantou a própria cabeça para o céu, clamando com a voz cortante pela profunda mágoa:

"Oh Senhor! Aceite esta hóstia para a Tua face generosa, se isto for do Teu agrado, Senhor!"

Em seguida, ela foi levantada bruscamente por um dos soldados de Omar ibn Saad, e levada para junto dos prisioneiros.

2. Zeinab bent Ali teve uma posição social corajosamente confirmada na cidade de Al-Cúfa, quando enfrentou com altivez e dignidade o Governador do Iraque, Obaidallah ibn Ziád, e posteriormente, em Damasco, o Governante Yazid ibn Moáwiya, dialogando com ambos, sempre com dinamismo e sempre usando o seu "hidjáb", ou seja, o seu véu que lhe cobria toda a cabeça, sem fugir dos limites que Deus lhe impunha, e sem perder a compostura que Deus retratou sobre ela, principalmente, quando o vil e canalha Obaidallah ibn Ziád a questionou cínica e sarcasticamente:

"O que me dizes do que Deus fez a teu irmão e do infortúnio que recaiu sobre a cabeça dos teus?" Altiva e firme, ela lhe respondeu:

"Só vejo coisas lindas a respeito do que ocorreu àquele pessoal, que lhes foi prescrito por Deus serem mártires, pois eles se revelaram e confirmaram as suas raízes!"

Obaidallah calou-se diante da resposta de Zeinab, a qual, olhando-o firme nos olhos, prosseguiu: *"Oh filho de Morgana, virá o dia em que Deus nos reunirá com eles e Ele vos pedirá prestação de contas pelo que fizestes, e então, tu sentirás na própria alma, qual de vós ficará paralisado e despojado da ternura da própria mãe... Oh filho de Morgana!"*

Pronunciando o nome de sua mãe com desprezo, pois o pai dele, Ziád, era filho de pai ignorado e de Sumaya, uma serva dos idólatras radicados em Taif, no Hidjáz, e que era uma cidade de veraneio. Quando Ziád cresceu, Moáwiya declarou-o seu irmão e depois o nomeou Governador do Iraque, casando-o depois com uma escrava adoradora do Sol, chamada Morgana, a qual lhe concebeu um filho que o chamaram por Obaidallah ibn Ziád, e que Yazid por sua vez, fê-lo sucessor de seu pai no governo do Iraque.

Portanto, Zeinab, estava aludindo às raízes de Obaidallah com fortes razões, aliás, desprezíveis, ao chamá-lo de "filho de Morgana" sendo descendente de enjeitados e incógnitos, sem origens.

Entretanto, quando se defrontou com Yazid ibn Moáwiya, em Damasco, e, diante de todos, Zeinab se revelou com maior energia e vigor, surpreendendo-os, pois o tirano usurpador do Poder imaginava deparar-se frente a frente com uma mulher frágil, totalmente arrasada por ter sido despojada de seus três filhos e dos entes queridos, todos barbaramente massacrados e assassinados no campo da batalha em Karbala, mas Zeinab bent Ali se revelou pela coragem e pela justiça, tal como o foi seu pai, o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S). e em seu longo discurso, lançou-lhe todo o seu desprezo, diminuindo-o e ameaçando-o ao falar:

"... e por Deus, oh Yazid! Tu na verdade, cortaste a tua própria pele e feriste a tua própria carne e terás que responder ao Mensageiro de Deus com coerência de tudo que praticaste ao derramar o sangue de sua descendência e profanaste a moral das mulheres da Casa dele e da casa de sua prole, que é sangue de seu sangue e carne de sua carne! Certamente que Deus vos reunirá e lhes fará justiça... E eu te conjuro de que, apesar de passar por mim o destino, eis que me encontro diante de ti, para que eu possa te diminuir apesar de tua posição no Poder e proclamar diante do mundo a tua infâmia e te desmoralizar, porém, naturalmente, com os olhos mergulhados na tristeza e o peito vazio, por pretenderes tomarnos por ovelhas. É deveras surpreendente vê-lo tentar dizimar o Partido de Deus e favorecer o ímpio Partido de Satanás"

E olhando para as mãos de Yazid, Zeinab prosseguiu:

E estas tuas mãos, oh Yazid! Elas estão pingando do nosso sangue e as bocas devoram de nossa carne por tomar-nos como ovelhas, e isto, tu podes crer, te custará pesado tributo, quando somente encontrarás aquilo que as tuas mãos ofereceram, e vagará em densas trevas, e por mais que te empenhas em tua astúcia e se impugnares com todo o teu poder, jamais conseguirás apagar a nossa memória! E os atos vergonhosos que tu praticaste contra nós?! Tu pensas

que escaparás do julgamento do Convocador no dia da tua morte? Sim!.. Ele te convocará! Saibas oh criatura vil, de que a maldição recai sobre os tiranos e opressores...”

Tanto Zeinab quanto sua irmã Omm Colçúm, filhas do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S) e Fátima Azzahra (A.S) se empenharam em divulgar e desmascarar o crime hediondo praticado pelos Omíadas contra o neto do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), fazendo com que o povo lamentasse e chorasse a perda tão preciosa.

Inclusive o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S) teve seu papel importante nesta justa divulgação, e que a relataremos ao referirmos a respeito de sua vida em Capítulo especial.

Provavelmente, ao aludirmos no primeiro item sobre o derramamento do sangue do Imam Al-Hussein (A.S) e de seus irmãos e companheiros, e, no segundo item, sobre o papel da mulher muçulmana, pela sua coragem em esclarecer e difundir os crimes que Yazid e seu pai Moáwiya praticaram contra os Imames Al-Hassan e Al-Hussein (A.S), ambos netos do Mensageiro de Deus (S.A.A.S), fez com que não fossem abafados os homicídios e perjúrios dos Omíadas, o que acendeu no povo o espírito e a chama da revolta contra estes governantes usurpadores e opressores, e com o tempo, expandiu-se esta chama por todos os países islâmicos.

Em homenagem póstumo à memória do Imam Al-Hussein (A.S) e sua revolução culminada no dia 10 de Moharram de 61 Hejríta (683 d.C.), os muçulmanos em geral, e particularmente os xiitas, comemoram todo ano este dia tão funesto, para que não seja esquecido o levante que custou o próprio sangue do Imam Al-Hussein (A.S), a fim que sejam preservados na memória dos crentes os princípios do Islam e as lições de coragem, do sacrifício e da renúncia em prol da justiça e consolidação dos grandiosos ensinamentos de Deus Supremo e Seu magnífico preceito.

8. Imam Hussein no Alcorão e na Sunnah

O Imam possui uma grande posição no Alcorão Sagrado, pois é um dos membros do Kisa (Cobertor) os quais foram mencionados no versículo da purificação dos Ahlul Bait que diz:

"...Em verdade, Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó Ahlul Bait,, bem como purificar-vos integralmente" (C. 33 – V. 33)

E também no versículo do amor aos Ahlul Bait:

"...Não vos exijo recompensa alguma por isto, senão o amor aos meus parentes (Ahlul Bait)..."(C. 42 – V. 23)

Ele é um dos quatro o qual o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) levou para o diálogo com os cristãos:

"Porém, àqueles que discutem contigo a respeito dele, depois de te haver chegado o conhecimento, dize-lhes: Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, e as nossas mulheres e as vossas, e nós mesmos e vocês; então, deprecaremos para que a maldição de Deus caia sobre os mentirosos"
(C. 3 – V. 61)

Ele, juntamente com os Ahlul Bait (A.S.), foi a referencia dos seguintes versículos do Alcorão Sagrado, os quais apresentam e declaram a obediência e pureza nas intenções e no sacrifício:

"5. Em verdade, os justos beberão, em uma taça, um néctar, mesclado com cânfora. 6. De uma fonte, da qual beberão todos os servos de Deus. Eles a fazem fluir abundantemente, 7. Porque cumprem os seus votos e temem o dia em que o mal estará espalhado, 8. E porque, por amor a Ele, alimentam o

necessitado, o órfão e o cativo. 9. (Dizendo): Certamente vos alimentamos por amor a Deus; não vos exigimos recompensa, nem gratidão. 10. Em verdade, tememos, da parte do nosso Senhor, o dia da aflição calamitosa. 11. Mas Deus os preservará do mal daquele dia, e os receberá com esplendor e júbilo; 12. E os recompensará, por sua perseverança, com um vergel e (vestimentas de seda.)” (C. 76)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), Mohammad ibn Abdillah, falou sobre a posição do Imam al-Hussein e também do seu Irmão Imam al-Hassan em diversos ditos e ocasiões. Ele (S.A.A.S.) disse:

“Hussein é de mim e eu sou de Hussein. Deus amará quem amar o Hussein.”

“Ó senhor, você sabe que eu os amo (Hassan e Hussein). Então ama-os e ama quem os ama.”

“Quem deseja olhar a face do senhor dos jovens do paraíso, então que olhe a Hussein ibn Ali.”

O Mensageiro de Deus disse a Hussein: *“Tu es o grandioso, o filho e o pai da grandiosidade. Tu és o Imam, filho do Imam e o pai dos Imames. Tu és a prova, filho da prova e o pai das provas. Nove de sua geração que o ultimo será o Mahdi.”*

“O exemplo dos meus Ahlul Bait é o exemplo da arca de Noé. Quem embarcar nela se salvará e quem se afastar dela irá se afogar.”

O Profeta (S.A.A.S.) também disse que: *“Hussein é a luz da orientação e a arca da salvação”. O significado deste dito é que o método do Imam al-Hussein (A.S.), seus ensinamentos e ditos, são a verdadeira salvação se seguidos.*

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse sobre o Imam al-Hussein (A.S.): *"A morte de Hussein fez surgir um calor no coração dos fiéis, algo que jamais se extinguirá."*

9. A Herança do Imam Hussein

"Aquele que procurar agradar outros, além de Deus, arrepender-se-á".

"Tudo possui um remédio e o remédio para os pecados é o pedido de perdão".

"A razão é completa quando se segue a verdade".

"Sentar, conversar e se reunir com os mal-feitores, é reprovável".

"Um dos sinais da ignorância é a associação com ignorantes".

"A pressa é uma atitude que leva à perdição".

"Um dos sinais do verdadeiro sábio é a autocrítica".

"Um dos sinais da ignorância é rir fora da hora".

"Jamais cometa algo que exija desculpas, pois o fiel não age assim. Ao contrário do hipócrita que age errado e depois se desculpa".

"O coração do idiota está em sua língua e a língua do sábio está em seu coração".

"Inteligente é aquele que jamais conversa sobre algo que pode ser desmentido, nunca pede a alguém que não o atenderá, jamais confia em quem teme vir a lhe trair e nunca apela para aquele que confia".

"Quem for generoso vencerá, e quem for avarento perderá".

"O mais generoso é aquele que dá sem ser solicitado, o mais piedoso é aquele que perdoa mesmo estando com a razão, e aquele que reúne a quem o abandonou, será como se tivesse reunido todas as pessoas".

"Quem aliviar a dificuldade de um fiel, Deus o protegerá de todos os males desta e da outra vida".

"A riqueza é estar satisfeito com o que se tem".

"O cumprimento resulta em 70 recompensas, 69 para quem teve a iniciativa e 1 para o que respondeu. O maior avarento é aquele que não cumprimenta os próximos".

"Um dos sinais do humilde é cumprimentar a todos que encontra, e também sentar em um lugar humilde entre o grupo".

"Quando há discussão entre duas pessoas e um deles pede desculpas para o outro, este indivíduo precederá o outro na entrada no paraíso".

"Saibam que o doce e o amargo da vida terrena é um despertar para a vida eterna".

"Não deixem que suas línguas sejam um meio para perder a consideração das pessoas".

"Se encontrar alguém que esteja ofendendo os próximos finja que não o conhece".

"Não fale do seu irmão pelas costas, senão o que gostarias que falasse de ti quando desse as costas a ele".

"O mais próximo a Deus é o que tem o melhor caráter".

"O verdadeiro fiel é aquele que podemos ver na prática o que ele fala".

"Os menos tranqüilos entre as pessoas são os egoístas".

"Não há servo que tenha derramado uma lágrima ou que tenha enchido seus olhos com elas por nossa causa, que Deus não a transforme (lágrima) em uma porta do Paraíso que se abrirá a ele".

"O mais odiado por Deus, louvado seja, é aquele que diz seguir seu Imam mas não põe em prática suas palavras".

"A adoração não é rezar ou jejuar muito. A verdadeira adoração é a meditação nos assuntos de Deus".

"A irá é a chave de todo mal".

"Jamais uma riqueza garantida deve te afastar de cumprir a suas obrigações".

"Aquele que se dedica ao conhecimento fecunda a sabedoria. A experiência aumenta a inteligência, ser nobre é ser reverente a Deus, a satisfação com o sustento divino traz repouso para o corpo e aquele que te ama te reprime e o que não gosta de ti te ludibria".

10. Imam Hussein no Mundo

O grande líder indiano Gandhi, disse sobre a revolução do Imam al-Hussein (A.S.): "Estudei detalhadamente a vida do Imam al-Hussein, o grande mártir do Islam, e meditei muito sobre as páginas iluminadas do acontecimento de Karbala. Aí, cheguei a conclusão que a Índia, se desejar a vitória, deve colocar perante seus olhos a vida e os ensinamentos de Hussein".

Ziyarat Ashuhada
Visitação aos Mártires

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَوْلِيَاءَ اللَّهِ وَ أَحِبَّائِهِ

Assalamu aleikum ia aulia'allah ua ahebbah',
Que a paz esteja convosco ó íntimos e amados de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَصْفِيَاءَ اللَّهِ وَأَوْدَائِهِ

Assalamu aleikum ia asfia'allaha ua auedda'ah,
Que a paz esteja convosco ó purificados e amantes de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ دِينِ اللَّهِ

Assalamu aleikum ia ançara dinellah,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos da religião divina,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ رَسُولِ اللَّهِ

Assalamu aleikum ia ançara rasulil-lah,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos do Mensageiro de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ أَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ

Assalamu aleikum ia ançar Amirel-mo'menin,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos do Príncipe dos Fiéis,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ فَاطِمَةَ الزَّهْرَاءِ سَيِّدَةِ نِسَاءِ الْعَالَمِينَ

Assalamu aleikum ia ançara Fatemata saiiedate nesa'el alamin,

Que a paz esteja convosco ó vitoriosos de Fátima
senhora das mulheres do universo,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ أَبِي مُحَمَّدٍ الْحَسَنِ بْنِ عَلِيٍّ الْوَلِيِّ النَّاصِحِ

*Assalamu aleikum ia ançara abi Mohammadenel Hassane-bne Aliien,
al-ualliennaseh,*

Que a paz esteja convosco ó vitoriosos de Abu Mohammad,
Imam Al-Hassan, filho de Ali, o líder e o aconselhador,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ أَبِي عَبْدِ اللَّهِ الْحُسَيْنِ

Assalamu aleikum ia ançar abi Abdellah al-Hussein,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos de Aba Abdellah,
Imam Al-Hussein

بِأَبِي أَنْتُمْ وَأُمِّي طَبَّتُمْ وَطَابَتِ الْأَرْضُ الَّتِي فِيهَا دُفِنْتُمْ

Be'abi antom ua ommi, teb-tom ua tabatel ardel-lati fiha dofentom,
Ó vocês, por quem eu daria em troca a vida de meu pai e de
minha mãe. Em verdade vocês são puros e purificaram a
terra na qual foram enterrados,

وَفَزَّئْتُمْ فَوْزًا عَظِيمًا فَيَا لَيْتَنِي كُنْتُ مَعَكُمْ فَافُوزُ مَعَكُمْ.

Ua foztom fauzan adima, faialeitani konto ma'akum, fa'afuzo ma'akum.
E conquistaram uma grande vitória, pois quem dera eu
estar covosco para também ser um dos vitoriosos.